

Editorias no Webjornalismo: uma Análise Comparativa dos Portais de Notícias 180graus/PI e Noroeste Online/RS¹

Cristiane Portela de Carvalho²

Marcio da Silva Granez³

Resumo

O artigo aborda a configuração das editorias no webjornalismo, enfocando o agenda-setting e a organização das informações no contexto web. Em seguida, apresenta a análise dos dados de dois portais de notícia, um de âmbito local, outro de âmbito regional: Noroeste Online, RS, e 180graus, PI, em três meses de 2019. As editorias priorizadas pelos veículos são respectivamente Destaques e Polícia. O levantamento revela fidelidade do 180graus a seus princípios editoriais, focado na questão da segurança pública. No caso do Noroeste Online, voltado para a realidade local e estadual, observa-se descolamento entre as editorias e o público-alvo. A interpretação construída a partir da análise dos dados destaca a função das editorias no webjornalismo: organização dos acontecimentos em consonância com o alcance e a linha editorial dos veículos, a par dos recursos da plataforma web.

Palavras-chave: Editorias. 180graus. Noroeste Online.

Editorials in Webjournalism: a Comparative Analysis of News Portals 180graus / PI and Noroeste Online / RS

¹ Pesquisa realizada com bolsa do Programa Nacional de Pós-Doutorado – PNPd, da Capes.

² Doutora em Comunicação. Professora efetiva do PPGCOM da Universidade Federal do Piauí. E-mail: crisportela14@yahoo.com.

³ Doutor em Comunicação. Professor visitante do PPGCOM da UPFI. Bolsista PNPd/Capes. E-mail: marcio.granez@hotmail.com.

Abstract

The article addresses the configuration of editorials in webjournalism, focusing on the agenda-setting and the organization of information in the web context. Then, it presents the analysis of the data from two news portals, one of local scope, the other of regional scope: Noroeste Online, RS, and 180graus, PI, in three months of 2019. The editorials prioritized by the vehicles are, respectively, Highlights and Police. The survey reveals 180graus' loyalty to its editorial principles, focused on the issue of public security. In the case of Noroeste Online, focused on the local and state reality, there is a detachment between the editorials and the target audience. The interpretation built from data analysis highlights the role of editorials in webjournalism: organizing events in line with the scope and editorial line of the vehicles, alongside the resources of the web platform.

Keywords: Editorials. 180graus. Noroeste Online.

Introdução

2

As questões relativas ao agendamento de informações ocupam os teóricos do jornalismo há décadas (WOLF, 2005). Os estudos mais recentes mostram que as práticas do agenda-setting vêm se adequando ao contexto do webjornalismo, sofrendo as adaptações que caracterizam a linguagem web (PRADO, 2011; CANAVILHAS, 2014).

Neste artigo enfocam-se as questões do agendamento de informações no webjornalismo, a partir dos resultados de pesquisa empírica conduzida como parte das atividades de pós-doutoramento que estão sendo desenvolvidas no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Piauí.

O corpus da pesquisa constitui-se de um portal de notícias do Piauí, o 180graus, e um do Rio Grande do Sul, o Noroeste Online. A escolha de portais de estados diferentes deve-se ao cunho comparativo da pesquisa, que integra investigação mais ampla desenvolvida pelos autores sobre autoria no webjornalismo. O período de coleta dos dados iniciou-se em 13 de maio de 2019 e estendeu-se até 04 de julho do mesmo ano.

Parte-se da discussão sobre agenda-setting, recuperando o conceito e sua atualização no contexto web. Em seguida, trazem-se os dados do corpus da pesquisa empírica, que são interpretados com base na metodologia da Análise de Conteúdo, fundamentada em Bardin (2009). Da interpretação dos dados resultam as proposições trazidas ao final. Em síntese, observa-se que a configuração das editorias do webjornalismo responde a questões como projeto editorial e delimitação do público-alvo

dos veículos analisados. Estas são variáveis que definem as editorias observadas no corpus e que se articulam com as características do webjornalismo.

Agenda-setting e webjornalismo

Para abordar as editorias dos portais de notícias 180graus e Noroeste Online, parte-se do conceito de agendamento de informações, cuja base está na teoria do agenda-setting (SOUSA, 2000; WOLF, 2005). O agenda-setting consiste na definição prévia dos temas a ser objeto da apuração jornalística, os quais são submetidos a procedimentos formais, e que resultam nas notícias disponibilizadas pelos meios de comunicação.

A teoria do agenda-setting (estabelecimento da agenda – ou, melhor dito, de agendas) é uma teoria que procura explicar um certo tipo de efeitos cumulativos a curto prazo que resultam da abordagem de assuntos concretos por parte da comunicação social [...] essa teoria destaca que os meios de comunicação têm a capacidade não intencional de agendar temas que são objecto de debate público em cada momento (SOUSA, 2000, p. 164).

A forma como as notícias são pautadas, apuradas e apresentadas decorre dos procedimentos que as empresas estabelecem no dia a dia da produção noticiosa – newsmaking⁴. Temas como a ideologia subjacente ao processo de definição da pauta jornalística sempre estiveram em destaque nas reflexões feitas pelos teóricos do jornalismo e da comunicação (MARCONDES FILHO, 1986; CHAPARRO, 1994). Daí a importância de se atentar para a grade ou menu de informações que as empresas disponibilizam, sob a forma de editorias – as seções que compõem as páginas impressas e virtuais, no caso de jornais e portais, respectivamente, ou a grade de programação de emissoras de rádio e televisão, no caso da mídia audiovisual.

A forma como essas informações estão hierarquizadas e o viés que fazem incidir sobre a leitura da realidade costuma ser um fator decisivo para a interpretação dessa mesma realidade. No caso do webjornalismo, somam-se a essas questões, já

⁴ O newsmaking “se articula principalmente em dois binários: a cultura profissional dos jornalistas; a organização do trabalho e dos processos de produção. As conexões e as relações entre os dois aspectos constituem o ponto central deste tipo de pesquisa” (WOLF, 2005, p. 194).

tradicionalmente abordadas pelas investigações da imprensa pré-internet, as características do ambiente web (CANAVILHAS, 2014; PRADO, 2011). Elas acabam por moldar e influenciar a configuração da informação disponível na rede, o que também acaba por criar novos sentidos e interpretações.

A criação de sentidos em fluxo contínuo, a instantaneidade, a capacidade de armazenamento na memória virtual dos bancos de dados, a navegação mediante links, a tendência à personalização dos conteúdos de acordo com a audiência: são todos caracteres do meio virtual que vieram se somar e, por vezes, alterar o processo de produção noticiosa, e mais especificamente os processos de agenda-setting. Isso porque o ambiente digital toma emprestadas características da imprensa e as ressignifica, ora as potencializando, ora reduzindo o efeito que tinham no contexto pré-internet. Dessa forma, “o processo de agenda-setting pode definir-se pela produção de efeitos cognitivos de natureza cumulativa ao longo de um período (ou enquadramento) de tempo (o referido time frame) durante o qual os news media propõem à audiência que atente em determinados temas” (SOUSA, 2000, p. 169).

A título ilustrativo, pode-se considerar a característica da universalidade (GROTH, 2011). Groth a via como um dos princípios do jornalismo. Eis no que ela consiste, segundo o autor:

Como a qualidade da obra jornal é potencialmente absorver em si o conjunto do ser e acontecer, a universalidade é o conceito de algo objetivo. Ela é um conceito espacial do conteúdo do periódico. Com a sua universalidade, o jornal abrange todas as áreas da natureza, da sociedade e da cultura, ele busca as coisas “em todo o mundo” para compilá-las nos seus espaços (GROTH, 2011, p. 182).

Na era da comunicação de massa, período em que Groth conduziu suas investigações, o jornal de fato propunha-se como uma espécie de universo em miniatura, por meio do qual o leitor teria acesso aos temas mais importantes da atualidade. A realidade mudou, como se sabe. Nenhum veículo tem a pretensão hoje em dia de retratar todos os aspectos da realidade, de forma que a característica da hiperligação e da instantaneidade se destacaram como aspectos da ambiência online, como definidas por Canavilhas (2014) e Bradshaw (2014).

A realidade mutante que chega pela mídia online por vezes desacomoda os espaços previamente articulados como molde nos sites e plataformas de conteúdo. É o

caso das coberturas ao vivo pelo Twitter, que reconfiguram de forma absoluta a característica da atualidade, alçando-as ao momento presente como nenhum veículo pré-internet podia fazer (RECUERO, 2011).

É assim que se podem entender as abordagens que identificam esse novo ambiente como parte de transformações estruturais no jornalismo, na linha das mudanças “disruptivas” apontadas por Anderson, Bell e Shirky (2013) e Costa (2014). Mas há também continuidades, já que, no caso da universalidade, como visto, o jornalismo segue a tradição apontada por Groth de tomar para si a tarefa de narrar as coisas – todas as coisas – do mundo, embora essa narrativa tenha se fragmentado e acelerado, mediante o uso das ferramentas construídas ao longo das últimas duas décadas.

Ainda que não se possa falar de um ambiente e de um fazer totalmente novo, é notório que o ambiente web trouxe mudanças. Elas se fazem sentir sobretudo porque alterou-se a forma de acesso e subverteu-se a hierarquia do processo de comunicação tradicional: a audiência hoje também é produtora de conteúdo (BRIGNOL, 2011), e para atingi-la requer-se dos meios estratégias como a personalização de acesso e de conteúdos de acordo com o perfil do leitor (LORENZ, 2014).

Ao observarem-se as adaptações que o processo de organização das notícias vem sofrendo, à medida que se firmam as características do ambiente web, percebe-se que uma chave de interpretação possível está na noção de uma continuidade em mutação. Não se negam as mudanças, mas elas são relativizadas: o teor do que se conheceu no passado recente, quando os jornais tinham editorias fixas e um sistema bem organizado de agendamento das informações, deve ser colocado em suspenso, pois há outros fatores em ação que concorrem para alterar, sutil ou fortemente, os processos de agendamento e de organização das informações nas páginas virtuais.

De que forma esse agendamento vem sendo realizado na dimensão do webjornalismo é a pergunta que se busca responder a partir de agora. A reflexão e a revisão conceitual compuseram a primeira parte da presente investigação. O problema é que, já sistematizadas as características web (PRADO, 2011; CANAVILHAS, 2014), costuma-se chegar ao ponto de esperar que os veículos as espelhem a partir de agora. Como profecias que se autorrealizam, a sistematização teórica quase sempre implica assumir que a realidade empírica é como as teorias a descrevem. Mas só a verificação é capaz de trazer algo próximo da certeza. É o que se busca na seção seguinte, que traz a descrição e análise dos dados do corpus de investigação.

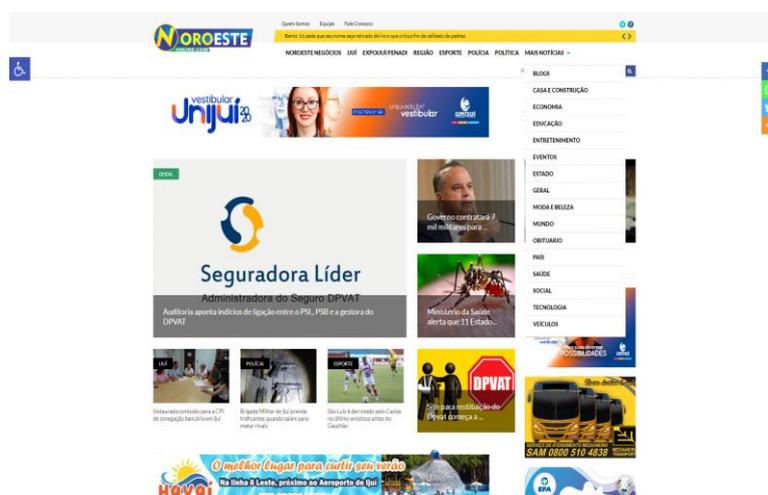
Descrição e análise do corpus

A pesquisa empírica teve como foco dois portais de notícia: Noroeste Online, situado na cidade de Ijuí, RS, e 180graus, sediado em Teresina, PI. O primeiro deles, voltado para a comunidade local e estadual, tem por base a informação sobre atualidades para o público dessa região. Conta com equipe restrita à cidade de Ijuí. Já o 180graus tem por público-alvo os leitores do estado do Piauí e da Região Nordeste. Conta com equipe de blogueiros nas cidades do interior, que alimentam o site com notícias diariamente, para além da equipe da capital. Seu o foco é a área da segurança pública e a política.

As editoriais de ambos os portais estão ilustradas pelas Figuras 1 e 2, onde se pode visualizar o menu principal do Noroeste Online e do 180graus respectivamente.

Figura 1 – Editorias do portal Noroeste Online

6



Fonte: <<https://www.noroesteonline.com/>>. Acesso em: 15/01/2020.

A Figura 1 mostra a grade principal e o menu secundário de editorias, que são acessadas clicando-se no item “Mais Notícias”, à direita do topo da página principal do portal Noroeste Online. Observa-se na Figura 1 que as seções do portal estão focadas na realidade local, com quatro editorias dando destaque a esse tema: Noroeste Negócios, Ijuí, Expoljuí/Fenadi e Região. O desenho das seções prioriza a realidade local, em consonância com a linha e o projeto editorial do portal. No total são 23 editorias, algumas

de cunho bastante específico, como é o caso de Expoljuí/Fenadi, nome de uma feira de negócios que acontece anualmente na cidade.

No caso do portal 180graus, tem-se a seguinte organização:

Figura 2 – Editorias do portal 180graus



Fonte: <<https://180graus.com/>>. Acesso em: 15/01/2020.

A página principal do 180graus apresenta um desenho genérico, com seções amplas, em número de nove no total, e sem marcação, entre elas, de editoria voltada para o que seria um dos assuntos de maior interesse para a publicação: a questão da segurança pública ou editoria de polícia. Um olhar rápido sobre as manchetes mostra que a segurança está entre os temas mais visados pelo veículo, embora não haja uma seção específica para o assunto entre as editorias do portal. Política e Entretenimento ganham destaque logo em seguida à editoria Capa.

As matérias selecionadas foram todas recolhidas de forma aleatória, na seção de destaques de ambos os portais – seção que equivale à manchete principal e às chamadas de capa do jornal impresso. O período de coleta estendeu-se de 13 de maio a 04 de julho de 2019, quando foram capturadas, lidas e classificadas 48 notícias de cada portal, num total de 96, somados ambos os portais. Selecionaram-se duas notícias por portal em três dias da semana aleatoriamente escolhidos.

A Tabela 1 sintetiza as informações sobre o corpus no tocante ao portal Noroeste Online.

Tabela 1 – Principais editorias do portal Noroeste Online

Maio	Junho	Julho	Total Geral
Matérias – 18	Matérias – 24	Matérias – 06	Matérias – 48
Editoria: Destaques – 15 Ijuí – 01 Tecnologia – 01 Saúde – 01	Editoria: Destaques – 16 Agronegócios – 02 Polícia – 01 Educação – 01 Geral – 01 Saúde – 01 Entretenimento – 01 Tecnologia – 01	Editoria: Destaques – 06	Editoria: Destaques – 37 Agronegócios – 02 Tecnologia – 02 Saúde – 02 Ijuí – 01 Polícia – 01 Educação – 01 Geral – 01 Entretenimento – 01

Fonte: Tabela elaborada pelos autores.

8

Na Tabela 1 é possível visualizar as editorias em que as matérias do portal Noroeste Online estão enquadradas. A editoria Destaques é a mais frequente, com 37 ocorrências de um total de 48. Isso representa 77% das matérias em termos percentuais. Em seguida, vêm as seguintes editorias e seus respectivos percentuais: Tecnologia: 02 ocorrências, 4% do total; Saúde: 02 ocorrências, 4% do total; Agronegócios: 02 ocorrências, 4% do total. Na sequência, há ainda 1 (uma) ocorrência para cada uma das seguintes seções: Ijuí, Polícia, Educação, Geral, Entretenimento. Isso representa um percentual de 2% para cada uma das editorias.

A Tabela 2 traz um resumo das ocorrências do portal 180graus.

Tabela 2 – Principais editorias do portal 180graus

Maio	Junho	Julho	Totais
Matérias – 18	Matérias – 24	Matérias – 06	Matérias – 48
Editoria: Polícia – 17 Geral – 01	Editoria: Polícia – 24 Geral – 0	Editoria: Polícia – 05 Geral – 01	Editoria: Polícia – 46 Geral – 02

Fonte: Tabela elaborada pelos autores.

A principal editoria das matérias do corpus é a seção policial, que reúne um total de 46 das 48 ocorrências. Isso representa mais de 96% do total das matérias coletadas. As duas matérias – 4% do total – que não se enquadram na seção policial pertencem à editoria Geral.

A Tabela 3 traz os dados do somatório dos dois portais.

Tabela 3 – Principais editorias no 180graus e Noroeste Online

180graus	Noroeste Online	Total Geral
Matérias – 48	Matérias – 48	Matérias – 96
Editoria: Polícia – 46 Geral – 02	Editoria: Destaques – 37 Agronegócios – 02 Tecnologia – 02 Saúde – 02 Ijuí – 01 Polícia – 01 Educação – 01 Geral – 01 Entretenimento – 01	Editoria: Polícia – 47 Destaques – 37 Geral – 03 Agronegócios – 02 Tecnologia – 02 Saúde – 02 Ijuí – 01 Educação – 01 Entretenimento – 01

Fonte: Tabela elaborada pelos autores.

Na Tabela 3 vê-se que a editoria mais frequente é a seção Polícia, correspondendo a 47 ocorrências, ou 49% do total de 96 matérias que compõem o corpus. Ela é seguida pela seção Destaques, com 37 ocorrências, ou 39% do total. A editoria Geral vem na sequência, com 3 ocorrências, ou 3% do total.

As editorias Tecnologia, Saúde e Agronegócios vêm logo em seguida, todas com 2 ocorrências no corpus, ou 2% do total, seguidas das seções que somaram apenas 1(uma) ocorrência: Ijuí, Educação, Entretenimento.

São esses os dados que o corpus oferece. Resta agora interpretá-los, o que será feito a partir dos preceitos da Análise de Conteúdo (BARDIN, 2009).

Análise dos dados

Ao se considerarem as ocorrências, constata-se primeiramente a alta incidência dos assuntos ligados à Polícia ou Segurança Pública, que representa quase a metade do total das ocorrências. A incidência elevada de matérias sobre o tema da Segurança

Pública ou Polícia tem sua razão de ser provável na linha editorial do portal 180graus. A prioridade é a questão da segurança pública e da política, pelo que se pode observar nas matérias publicadas pelo portal. A segurança pública, sobretudo as matérias com apelo sensacionalista, ganha destaque no 180graus por ter grande apelo popular.

As duas matérias do 180graus que se enquadraram na seção Geral abordavam o tema da política. O tratamento dado a esse desenho editorial é bastante tradicional, com recursos quase sempre limitados ao texto e às fotos. O recurso mais frequente é o uso de hiperlinks, que ligam as matérias do 180graus às fontes de origem, sempre que os textos tenham utilizado informações de outros veículos de informação, como sites e blogs que abordam o tema da segurança.

A incidência prevalente da seção Destaques no Noroeste Online tem relação com a rotina de organização das matérias no portal. Aqui se tem um desenho editorial que classifica as matérias com base em seu lugar na página, não no tema das matérias. Isso acaba reunindo em uma mesma seção diversos assuntos – economia, esporte, polícia, cidade e saúde. Se era o destaque do dia, tal matéria figura apenas com essa designação, sem cartolas ou outra indicação que as especifique.

As matérias que fogem às duas seções de maior ocorrência encontradas nos dois portais – Polícia e Destaques – trazem um pouco da variedade que caracteriza os portais em análise e que está ligada à linha editorial e ao contexto em que eles atuam. É o que se pode observar, por exemplo, no caso da editoria Agronegócios, que foi encontrada no Noroeste Online, e que representa uma expressão da economia da região Noroeste do estado do Rio Grande do Sul, onde se situa o portal.

Incide sobre a configuração das editorias dos dois portais a abrangência de ambos: a vocação estadual e mesmo regional do 180graus está marcada pela rede de colaboradores que fazem a cobertura nos municípios do estado do Piauí. O portal conta com essa rede de colaboradores para alimentar seu público-alvo com as notícias de segurança pública que se constituem no principal assunto da cobertura do 180graus. Junto com esse assunto, podem ser encontrados todos os demais que tradicionalmente compõem o “menu” dos meios de comunicação tradicionais – saúde, educação, esporte, política, economia, entretenimento, entre outros. O peso maior do assunto segurança é o que faz com que ele seja destaque repetidamente nas edições do 180graus.

No caso do portal Noroeste Online, a linha editorial, focada na dimensão local, configura-se em torno da seção Destaques, que reúne a gama de assuntos

tradicionalmente cobertos pela mídia, como no caso do 180graus, mas sem uma ênfase para assunto específico. A linha editorial, nesse caso, incide de forma mais tênue, sem que se possa dizer, pelo número de ocorrências encontradas no corpus, que há prevalência de um ou outro assunto. A vocação local e estadual do Noroeste Online se mostra na temática das matérias, mais do que na sua classificação em editorias específicas sobre a cidade ou a região Noroeste do estado do Rio Grande do Sul.

Também é possível observar alguns elementos que revelam a incidência do ambiente web sobre as editorias dos dois veículos. Muitas das matérias do Noroeste Online consistem na reprodução literal de matérias publicadas em outros veículos nos quais as editorias estavam marcadas. As matérias foram republicadas no Noroeste Online sem a indicação original, e apresentadas na seção Destaques. Já no 180graus, observa-se a recorrência da hiperligação entre as matérias do portal e as de outros veículos, que são utilizados como fonte original das informações. A instantaneidade no caso do Noroeste Online, e a hiperligação no caso do 180graus, duas das características do webjornalismo (CAVAVILHAS, 2014), incidiram aqui como elementos de reconfiguração das editorias.

A instantaneidade responde pela agilidade na cobertura dos fatos, e transparece no uso frequente que é feito de matérias oriundas de outros veículos, na data mesma em que elas saíram no veículo original. Ao priorizar a notícia mais recente, o Noroeste Online deixa em segundo plano a organização por editorias e marca o assunto sob a rubrica genérica “Destaques”.

A hiperligação, usada pelo 180graus de forma recorrente, traz matérias originariamente publicadas na rede de blogs e sites que abastecem o portal de assuntos sobre a segurança pública, o que permite ao leitor acompanhar a notícia tanto no veículo de origem como na versão trazida pelo 180graus. São formas de acesso e rotinas de produção que remetem ao ambiente web, sem contudo se desvincular das rotinas do ambiente pré-internet.

Ao agendar os assuntos que figuram nas páginas virtuais dos portais em análise, os editores deixam transparecer de forma mais ou menos marcada a linha editorial, a configuração do projeto gráfico e os fatores que se podem chamar de estruturais dos veículos – a equipe com que podem contar, os recursos materiais de que dispõem para a cobertura, o maior ou menor domínio das ferramentas web, entre outros. A variedade de recursos – humanos e materiais – que foram encontrados no 180graus parece ter relação

direta com sua abrangência, que mira no público-alvo estadual e regional. A rede de colaboradores garante o abastecimento diário de notícias sobre o tema da segurança pública.

Já no caso do Noroeste Online há um alcance mais limitado, que se restringe à cidade de Ijuí e arredores – região Noroeste do estado do Rio Grande do Sul. A equipe aqui, também limitada, parece focar na quantidade mínima de notícias que garanta a continuidade da alimentação diária do portal, e algumas vezes essas notícias perdem em atualidade, sendo disponibilizadas após alguns dias da publicação nos veículos originais, quando se trata de reprodução de outros sites.

O agendamento das matérias está focado na presença virtual do Noroeste Online, que serve como agregador de conteúdos de outros veículos da grande mídia estadual e nacional, mais do que como expressão da realidade local. Quando abordada, a realidade local trazida pelo Noroeste Online está dispersa entre assuntos como a saúde, a educação, a segurança, a política e a agricultura. Não há unidade temática como aquela que se observa no caso do portal 180graus. A rede de colaboradores também é mais restrita: no período da análise, houve raras postagens dos blogueiros e articulistas que assinam a seção “Blogs” do Noroeste Online. Foram apenas três postagens no total.

A participação dos blogueiros do 180graus, por outro lado, é diária. Situados nos municípios do interior do estado do Piauí e na capital Teresina, os blogueiros representam um dos pilares da produção de notícias do portal, e suas colaborações estão focadas na cobertura em nível local, no caso dos municípios: iniciativas da administração pública municipal, eventos comunitários, plantões de polícia, entre outros. Quando o tema da segurança pública ou polícia tem certo apelo, como nos casos de assassinato e de flagrantes com imagens feitas por câmeras de segurança, essas matérias são promovidas a destaque, figurando na seção de capa.

A configuração das editorias nos portais em análise revela alguns procedimentos recorrentes entre os dois veículos e algumas dissemelhanças. Entre as recorrências, é possível observar que ambos disponibilizam as informações principais em editoria de destaque, sem marcar a linha editorial – voltada para a segurança pública no caso do 180graus e para a realidade local no caso do Noroeste Online. Outro ponto de semelhança entre ambos é o fato de fazerem uso limitado dos recursos do webjornalismo, embora o 180graus apresente um número significativo de matérias com links de acesso e

outras com vídeos. Infográficos, cobertura ao vivo e recursos de interatividade não foram observados entre as matérias que compõem o corpus no período em análise.

As diferenças principais entre os dois veículos estão na marcação das seções, que no Noroeste Online recebem um grau mais detalhado de opções no menu principal e secundário, e na forma como as editoriais refletem a linha editorial de cada portal. O grau de detalhamento do Noroeste Online, com um total de 23 seções, revela a tentativa de enquadrar a realidade numa gama específica de opções temáticas. Se essas seções têm de fato representatividade, é tarefa de verificação a ser feita posteriormente. Menos editoriais e mais conteúdo são encontrados na configuração do 180graus: são nove seções no total, que agregam diversos subtemas, da segurança às variedades, da política à economia. Também aqui análises posteriores poderiam esclarecer até que ponto a variedade temática se enquadra no número de seções previstas no portal.

13

Proposições de análise

A partir do que foi analisado previamente, foram elaboradas três proposições-síntese, que buscam reunir a interpretação dos dados de maneira sintética, destacando os principais elementos da interpretação. São elas:

- a) As editoriais como inventário da realidade guiado pela linha editorial

Essa proposição sintetiza a percepção de que ambos os veículos utilizam as editoriais para organizar os assuntos, reunindo as temáticas semelhantes e dando ordem aos fatos. Esse inventário é submetido à linha editorial de forma mais ou menos marcada: no caso do 180graus a prevalência da temática da segurança, no Noroeste Online a opção pelo destaque sem a marcação da editoria, mas com eventual presença das temáticas de cunho local. A organização verificada remete às rotinas estandardizadas dos veículos pré-internet, com incidência eventual das características do webjornalismo. Seja como for, permanecem as formas tradicionais de organização da página e das seções do jornal, que parecem corresponder a categorias universais de classificação dos fenômenos a partir da ótica jornalística.

- b) As editoriais como expressões do alcance territorial dos veículos

Nessa categoria reúne-se o fato de ambos os veículos priorizarem nas editorias a configuração de sua abrangência territorial, voltada para o âmbito regional no caso do 180graus e para o âmbito local no caso do Noroeste Online. Esse aspecto remete à linha editorial dos portais e à delimitação de seu público-alvo. O fato de se ter obtido um desenho final mais amplo da violência estadual no caso do 180graus decorre da prioridade que esse assunto tem para o veículo e da estrutura montada para cobrir esse tópico. Já a prioridade aos assuntos da saúde e da política no caso o Noroeste Online decorre da circunscrição da equipe aos assuntos da cidade-sede do portal.

c) As editorias como formas híbridas entre as rotinas do jornalismo pré-internet e do webjornalismo

14 Por essa categoria entende-se que a forma de classificação e de organização dos assuntos apresenta nuances advindas do suporte online, sem contudo abandonar as características da imprensa pré-internet, fato que também é recorrentemente observado em outras investigações recentes (BELOCHIO, 2012; CARVALHO; BARICHELLO, 2013; PRAZERES, 2018). A análise trouxe dados que indicam serem as editorias um lugar onde também transitam fenômenos comuns aos dois suportes. É o caso, por exemplo, do uso de recursos hipermídia – links, vídeos e áudios etc. – que remetem o leitor a seções de outros veículos, fato esse observado no 180graus. A característica da hiperligação, própria do ambiente web, convive aqui com as formas de classificação pré-internet que se configuram nas tradicionais editorias. Outras características, como a memória (PALACIOS, 2014), estão presentes no próprio desenho dos veículos, mediante a disponibilização online das matérias já publicadas, embora com grau variado de acessibilidade. O desenho mais estático do Noroeste Online, por outro lado, se aproxima bastante do ambiente impresso, com uso raro de recursos online na configuração das editorias do portal.

A partir da análise efetuada, pode-se afirmar que as editorias refletem aspectos que vão da linha editorial e do alcance dos veículos ao uso efetivo dos recursos do ambiente web. O “menu” ofertado ao leitor oscila entre essas variáveis, que são o mais das vezes invisíveis, mas que acabam por determinar em grande parte a configuração das páginas virtuais do Noroeste Online e do 180graus. O agendamento efetuado pelos

veículos também carrega as peculiaridades dessas variáveis, sendo guiado pelos pilares da linha editorial definida por cada um dos portais, ao mesmo tempo em que é transpassado pelas adaptações ao ambiente web. A rotina que se estabelece de priorizar a violência no caso do 180graus marca toda a produção daquele veículo, resultando em um montante de mais de 95% de matérias sobre o tema da violência. A rotina de alimentar a página do Noroeste Online de forma cotidiana leva o veículo a priorizar a diversidade de temas em lugar do foco na realidade local.

As práticas tradicionais vêm sendo adaptadas a partir desse novo contexto, e parece que se pode falar em formatos híbridos, resultantes da persistência das antigas práticas e sua adaptação ao ambiente web. O desenho das editorias é mais um aspecto desse ambiente onde se pode observar a confluência de fazeres jornalísticos que aos poucos se adaptam às rotinas e aos formatos da web.

15

A título de síntese

Em síntese, observa-se que as editorias seguem desempenhando papel relevante no contexto do webjornalismo, mais especificamente quando se analisa o agendamento em confluência com a linha editorial dos veículos. Observa-se que a temática priorizada pelo 180graus está em sintonia com sua política editorial de denúncia da violência e de destaque à segurança pública. A quantidade de matérias no estilo “plantão de polícia” deixa clara esta opção editorial. Em termos quantitativos, a segurança pública está marcada pelo número de matérias sobre o assunto, em conformidade com a linha editorial do veículo.

Já no caso do Noroeste Online, chama a atenção a preeminência da editoria Destaques, usada como uma rubrica abrangente, para abarcar desde as notícias locais – foco da atuação do portal – até as de âmbito estadual e nacional, que via de regra são copiadas e coladas de outros veículos sem menção à fonte original. A opção do Noroeste Online pela realidade local fica marcada pelo agendamento de temas de interesse restrito à cidade-sede do portal, mais do que por um tratamento especial às editorias que tradicionalmente remetem à realidade local, como “cidade”, “bairros”, “prefeitura” etc. A opção editorial do Noroeste Online de atender à realidade local se dilui no atendimento a temáticas variadas, que extrapolam o interesse estritamente local.

O agendamento efetuado pelos dois portais revela questões que perpassam a organização das editorias, mas que não se restringem a elas. A rede de colaboradores do 180graus, por exemplo, garante o fluxo de informações sobre segurança, mas a forma como essas informações são disponibilizadas, mediante a reescrita das matérias originais e a disponibilização destas via hiperlink, é um arranjo bastante peculiar, já que garante a intervenção do 180graus sobre o conteúdo e ao mesmo tempo dá crédito ao veículo original. O desenho das editorias resulta dessa dinâmica centrada na coleta de informações sobre segurança.

No caso do Noroeste Online, a opção pelos destaques, sem identificação da editoria, implica diversidade maior de temas no “menu” oferecido ao leitor. A coleta do material disponibilizado se insere na prática corrente de reprodução de texto na web, sem intervenção ou alterações, e sem menção à fonte original. A relação dessas opções com a estrutura do portal parece clara: por ter uma equipe reduzida, o Noroeste Online precisa otimizar os recursos prontos disponíveis na internet. A opção pela realidade local fica em segundo plano diante da premência de manter a rotatividade diária de matérias.

16

Considerações finais

Ao abordar-se a configuração das editorias no estudo comparativo dos portais 180graus e Noroeste Online, podem ser observadas diferentes questões de agenda incidindo sobre as editorias: linha editorial, equipe, princípios. O agendamento das informações se reflete de maneira modulada, sujeito às variáveis inerentes à organização editorial, que revela desenhos diferenciados.

Primeiramente, foram abordadas as questões conceituais, como a noção de agenda-setting, editorias e webjornalismo – todas elas fundamentais para contextualizar o quadro da investigação empírica. Essa consistiu na análise comparativa dos portais Noroeste Online e 180graus, durante os meses de maio a julho de 2019. Catalogaram-se as editorias em que as notícias foram classificadas e disponibilizadas pelos veículos ao longo desse período, verificando-se a relação entre a linha editorial, a frequência e o tipo de informação veiculada.

Os dados mostraram que a incidência maior na área da segurança pública está em consonância com a linha editorial de um dos portais, o 180graus, cujos pilares estão centrados nessa área. A mesma consonância não se observa no caso da linha editorial do

portal Noroeste Online, voltado para a realidade local, mas sem uma editoria com essa marca e sem uma relação significativa entre o conteúdo local e as matérias em destaque no portal.

A análise revela a confluência de fatores que moldam as editorias em ambos os portais, fatores esses que vão da estrutura material dos veículos – que inclui equipe, dimensões e investimento em tecnologia – até a coerência com a linha editorial e o público-alvo a que se destinam.

Propôs-se uma grade de leitura que abarca a percepção das editorias como: a) formas de organização da realidade; b) expressão do alcance territorial das empresas jornalísticas; c) estruturas híbridas entre a imprensa e o webjornalismo. As proposições elaboradas buscam sintetizar e interpretar os dados do corpus de forma coerente com o que foi trazido em nível conceitual.

Investigações que pretendam aprofundar as conclusões a que se chegou no presente estudo podem aferir elementos como: a relação entre o layout das plataformas e o conteúdo que elas disponibilizam; o planejamento visual em consonância com as notícias de maior incidência; os desafios de planejar uma grade de editorias diante de uma realidade em constante mutação, dentre outros.

17

Referências

ANDERSON, C.W.; BELL, Emily; SHIRKY, Clay. Jornalismo pós-industrial: adaptação aos novos tempos. **Revista de Jornalismo ESPM**, São Paulo, n. 5, ano 2, abr. mai. jun. 2013, p. 30-89.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Portugal: Edições 70, 2009.

BELOCHIO, Vivian de Carvalho. **Jornalismo em contexto de convergência**: implicações da distribuição multiplataforma na ampliação dos contratos de comunicação dos dispositivos de Zero Hora. 2012. Tese (Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFRGS) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS, Porto Alegre, 2012.

BRADSHAW, Paul. Instantaneidade: efeito da rede, jornalistas mobile, consumidores ligados e o impacto no consumo, produção e distribuição. In: CANAVILHAS, João (Org.). **WebJornalismo**: 7 características que marcam a diferença. Covilhã: Livros LabCom, 2014, p. 111-135.

BRIGNOL, Liliane Dutra. Jornalismo cidadão: participação, interação e cidadania na web. In: MORAES et al. (Orgs.). **Estudos das mídias**: tecnologias, reconfigurações e convergências. Santa Maria: Centro Universitário Franciscano, 2011. p. 193-221.

CANAVILHAS, João (Org.). **WebJornalismo: 7 características que marcam a diferença**. Covilhã: Livros LabCom, 2014.

CANAVILHAS, João. Hipertextualidade: novas arquiteturas noticiosas. In: _____. (Org.). **WebJornalismo: 7 características que marcam a diferença**. Covilhã: Livros LabCom, 2014, p. 3-24.

CARVALHO, L. M.; BARICHELO, E. M. M. R. Legitimação das organizações midiáticas no ecossistema digital. In: BARICHELO, E.M.M.R.; RUBLESCKI, A.S. (Org.). **Ecologia da Mídia**. Santa Maria: FACOS-UFSM, 2013, v. 1, p. 61-77.

CHAPARRO, Manuel Carlos. **Pragmática do jornalismo**: buscas práticas para uma teoria da ação jornalística. São Paulo: Summus, 1994. 132 p.

COSTA, Caio Túlio. Um modelo de negócio para o jornalismo digital. Como os jornais devem abraçar a tecnologia, as redes sociais e os serviços de valor adicionado. **Revista de Jornalismo ESPM**, São Paulo, n. 9, ano 3, abr./mai./jun., 2014, p. 51-115.

GROTH, Otto. **O poder cultural desconhecido**. Fundamentos da Ciência dos Jornais. Petrópolis: Vozes, 2011. Tradução de Liriam Spolholz. 460 p.

LORENZ, Mirko. Personalização. Análise aos 6 graus. In: CANAVILHAS, João (Org.). **WebJornalismo: 7 características que marcam a diferença**. Covilhã: Livros LabCom, 2014, p. 137-158.

MACHADO, Elias; PALÁCIOS, Marcos (Orgs.). **Modelos de jornalismo digital**. Salvador: GJOL/Calandra, 2003.

MARCONDES FILHO, Ciro. **O capital da notícia**: jornalismo como produção social da segunda natureza. São Paulo: Ática, 1986. 188 p.

PALACIOS, Marcos. Memória: Jornalismo, memória e história na era digital. In: CANAVILHAS, João (Org.). **WebJornalismo: 7 características que marcam a diferença**. Covilhã: Livros LabCom, 2014, p. 89-110.

PRADO, Magaly. **Webjornalismo**. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

PRAZERES, Michelle. Jornalismo lento – mapeando tensões entre velocidade e comunicação em ambientes digitais. **Paulus**, São Paulo, v. 2, n. 4, jul./dez. 2018, p. 125-140.

RECUERO, Raquel. Deu no Twitter. Alguém confirma? Funções do jornalismo na era das redes sociais. **Anais da SBPJor**. 9. Encontro Nacional, Rio de Janeiro, ECO, Universidade Federal do Rio de Janeiro, nov./2011.

SOUSA, Jorge Pedro. **As notícias e os seus efeitos: as “teorias” do jornalismo e dos efeitos sociais dos media jornalísticos**. Coimbra: Minerva Coimbra, 2000.

WOLF, Mauro. **Teorias das comunicações de massa**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

Submissão: 17 fevereiro 2021

Aceite: 28 abril 2021